

METAMORFOSE

Por Camila Yunes Guarita
Fotos Tuca Reinés



Beleza: Maxi Weber. Produção de moda: Marcos Lacerda. Agradecimento Vic Meirelles.

Seja em desenhos, fotografias, vídeos, esculturas ou performances, há na obra da artista Tadaskía uma espécie de ode à transformação. Quando desenha, ela prefere criar em pares ou trios e apresenta o resultado como o meio do caminho: nem princípio, nem fim. Essa escolha explica também a predileção por materiais que se transmutam, como nos arranjos que vêm ganhando corpo em seu trabalho.



Arte – Tadáskía

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

A obra "A Mulher Trans" de Tadáskía, feita com uma escultura de madeira e uma máscara de papel.

Mesmo para falar de seus arranjos e esculturas você menciona o desenho.

Qual é a sua relação com o ato de desenhar?
O desenho me acompanha desde criança e traz uma facilidade, a de que é possível desenhar com qualquer coisa e em qualquer lugar. Você pode fazer um desenho em um pedaço de tijolo ou carvão, desenhar com uma pedra ou um estilete. O desenho é muito generoso, porque se apresenta de várias maneiras e é muito livre. E eu me interesse também em vê-lo incorporado de outras maneiras, porque mesmo na escultura há um flerte com ele, uma brincadeira de desenhar no sentido de confundir as linhas, não saber onde elas entram ou saem.

Antes de se ver inserida dentro de uma formação tradicional da arte, você fazia trabalhos artísticos em grupos evangélicos e escolares. Como essa experiência repercute na sua produção?

Falar sobre Deus e orar fizeram parte de um determinado momento da minha vida e, quando comecei a cursar Artes Visuais na UERJ [Universidade Estadual do Rio de Janeiro], foi um baque radical, tanto que passei a me considerar artista aos 18 anos e parei de ir à igreja aos 19. Depois, fui percebendo que a minha maneira de pensar e desenhar não estavam em oposição com aquilo que eu iria aprender e estou aprendendo na vida. Tirei a bagagem negativa para incorporar nessa bagagem o próprio estranhamento que é ser

uma mulher trans, negra e periférica no ambiente artístico, participando da Bienal de São Paulo, por exemplo.

É comum você convidar amigos e familiares para participar de seus trabalhos. Isso se dá pela sua experiência em fazer parte de grupos?

Acho que essa postura é muito espontânea porque, desde que entrei na universidade, era a minha mãe quem me fotografava. O convite veio, então, pelo convívio. Por que não a convidar para comer carne dourada e beber suco preto? [Em *Suco Preto e Carne Dourada* (2020), a artista convidou amigos e familiares para comer e beber na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro]. Desde criança, faz parte da minha vida estar em grupos, de escola a cursos de idiomas, de inglês a francês, italiano e esperanto. Sempre fui atrás de oportunidades de conhecer e me envolver com algo estrangeiro. Há, para mim, um princípio alienígena que aparece, não de maneira explícita, mas quando se pensa que algo pode estar em um lugar e depois no outro; que as coisas podem trocar de lugar. O ambiente artístico pode agregar muitas coisas, inclusive a contradição.

Você diz que, ao olhar para seu trabalho, veremos sempre algo que se mostra e se esconde, o que você chamou de “*this-that*”, certo?
Na maior parte das vezes, faço pelo menos

uma dupla de desenhos e, quando você os vê expostos, é como se fosse uma sequência de um filme sem início, nem fim, apenas com o meio. Eu estou, assim, assumindo que as coisas não são únicas. E quando digo isso, assumo as temporalidades: estou no presente, mas no passado e futuro; sou a que passou, a que está agora e a que estará. Eu tenho usado muito a palavra imaginação, porque a imaginação é aquilo que a gente não vê até que seja visto. É algo que inclui a dinâmica da visibilidade e da invisibilidade e funciona também como uma aproximação filosófica, não só dos meus trabalhos, mas de como percebo a vida.

Como você definiria o “*this-that*” do arranjo criado para a *Numéro Brasil*?

Recebi o convite para participar desse ensaio fotográfico dentro do contexto da magia do Ano Novo e da comemoração do Carnaval, quando as pessoas estão escolhendo fantasias para colocar toda a sua sensualidade no mundo. Foi a primeira vez que coloquei rosas dentro do arranjo e, junto a elas, estão cabaças e frutas, o que deixou tudo com um cheiro muito forte, como se fosse uma oferenda para a vida. Mas, mesmo que de maneira não dita, o arranjo incorpora a morte, no sentido de que todas as coisas belas e cheirosas também passam por um processo: de composição e decomposição, o ritmo e o anti-ritmo, a matéria e a antimatéria, a luz e a sombra.

